

UMA COMBINAÇÃO TÃO
DESAFIADORA QUANTO REAL

SOFRIMENTO E A SOBERANIA DE DEUS

CONFIANÇA E CONFORTO PARA O CRISTÃO



JOHN PIPER E JUSTIN TAYLOR

2ª EDIÇÃO







Para o exército vestido de branco dos mártires

“... até que o número de seus servos
e seus irmãos seja completado”.



Sofrimento e a soberania de Deus © 2008 Editora Cultura Cristã. Traduzido de *Suffering and the Sovereignty of God*
Copyright © 2006 by Desiring God. Publicado por Crossway Books, uma divisão de Good News Publishers. Wheaton,
Illinois 60187, USA. Edição em português autorizada por Good News Publishers. Todos os direitos são reservados.

1ª edição - 2008 – 3.000 exemplares
2ª edição 2018 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial	Produção Editorial
Antônio Coine	<i>Tradução</i>
Carlos Henrique Machado	Heloísa Cavallari
Cláudio Marra (<i>Presidente</i>)	<i>Revisão</i>
Filipe Fontes	Claudete Água de Melo
Heber Carlos de Campos Jr.	Marcos Paixão da Silva
Marcos André Marques	Sônia de Souza
Misael Batista do Nascimento	<i>Editoração</i>
Tarcízio José de Freitas Carvalho	Ponto e linha
	<i>Capa</i>
	Magno Paganelli

R6611s Piper, John
Sofrimento e a soberania de Deus / John Piper;
traduzido por Heloísa Cavallari. _ São Paulo: Cultura
Cristã, 2ª ed. 2018
240 p.

ISBN 978-85-7622-737-3

Tradução *Suffering and the sovereignty of God*

1. Soberania de Deus 2. Sofrimento I. Título

CDU 321.011

A posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil é expressa em seus “símbolos de fé”, que apresentam o modo Reformado e Presbiteriano de compreender a Escritura. São esses símbolos a *Confissão de Fé de Westminster* e seus catecismos, o *Maior* e o *Breve*. Como Editora oficial de uma denominação confessional, cuidamos para que as obras publicadas espelhem sempre essa posição. Existe a possibilidade, porém, de autores, às vezes, mencionarem ou mesmo defenderem aspectos que refletem a sua própria opinião, sem que o fato de sua publicação por esta Editora represente endosso integral, pela denominação e pela Editora, de todos os pontos de vista apresentados. A posição da denominação sobre pontos específicos porventura em debate poderá ser encontrada nos mencionados símbolos de fé.



EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – CEP 01540-040 – São Paulo – SP
Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255
www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

Colaboradores	7
Introdução	9
Parte 1: A soberania de Deus no sofrimento	
1. A soberania de Deus sobre o sofrimento e o papel de Satanás	15
2. A mão de Deus nos sofrimentos que os outros nos causam	29
Parte 2: Os propósitos de Deus no sofrimento	
3. O sofrimento de Cristo e a soberania de Deus	85
4. Por que Deus ordena o sofrimento aos seus servos	94
5. Soberania, sofrimento e trabalho de missões	115
6. A soberania de Deus e o sofrimento de base étnica	126
Parte 3: A graça de Deus no sofrimento	
7. A graça de Deus e seus sofrimentos	147
8. Esperando pela manhã durante a longa noite de choro	178
9. Esperança... a melhor das coisas	194
Apêndices	
Não desperdice seu câncer	208
Entrevista com John Piper	218





Colaboradores

CARL F. ELLIS JR. Presidente do Project Joseph, Chattanooga, Tennessee

JOHN PIPER. Pastor de pregação e visão da Bethlehem Baptist Church, Minneapolis, Minnesota

DAVID POWLISON. Conselheiro e docente da Christian Counseling and Education Foundation, Glenside, Pensilvânia

STEPHEN F. SAINT. Fundador do Indigenous People's Technology and Education Center (I-TEC), Dunnellon, Flórida

DUSTIN SHRAMEK. Pacificador transcultural no Oriente Médio e em Minnesota
Joni Eareckson Tada. Fundadora e diretora-executiva do Joni and Friends, Agoura Hills, Califórnia

MARK R. TALBOT. Professor associado de Filosofia do Wheaton College, Wheaton College, Wheaton, Illinois

JUSTIN TAYLOR. Gerente de projetos e editor associado da Crossway Books, Wheaton, Illinois





Introdução

Justin Taylor

A maioria dos capítulos deste livro tem origem em palestras dadas na Conferência Nacional Desiring God sobre “O sofrimento e a soberania de Deus”. Os participantes concordaram graciosamente em transcrever suas apresentações orais para formar os capítulos, com o intuito de servir a um público maior.

Todos os autores deste volume abordaram, de um modo ou de outro, o tema de como a soberania de Deus está relacionada com o sofrimento humano. Mas eles o fizeram abordando questões diferentes, tais como: De quais maneiras Deus é soberano sobre a ação de Satanás? Como podemos ser livres e responsáveis se Deus determina nossas escolhas? Qual é a razão suprema da existência do sofrimento? Como o sofrimento ajuda o avanço da missão da Igreja? Como deveríamos entender a origem dos confrontos e sofrimentos baseados na etnia? Como a graça de Deus entra em nossos sofrimentos? Por que é bom para nós meditar sobre a profundidade e a dor de um grande sofrimento? Qual é o papel da esperança quando a situação parece desesperadora?

Embora algumas verdades muito difíceis e profundas sejam tratadas nestas páginas, este não é um livro acadêmico. Os autores não escrevem como meros teóricos, exibindo eloquência sobre temas abstratos. Não, este é um livro de teologia aplicada. Sua teologia foi forjada na fornalha do sofrimento. Dois dos participantes são paralíticos e enfrentam dor crônica. Dois experimentaram a morte de um dos pais quando eram jovens. Dois tiveram filhos que morreram nos últimos dois anos. Dois estão agora lutando contra um câncer de próstata. O objetivo de mencionarmos isso não é apresentá-los como vítimas ou despertar sua simpatia, mas sim, reiterar



que eles são soldados companheiros na batalha, companheiros peregrinos na jornada. Pensemos neles como amigos que estão gastando tempo para escrever para você sobre o que Deus lhes tem ensinado com relação à sua misteriosa soberania em meio à dor e ao sofrimento.

Uma visão geral do livro

A parte 1 é centrada mais especificamente na soberania de Deus no sofrimento. No capítulo 1, John Piper celebra a verdade bíblica de que Deus é soberano sobre a ação de Satanás – incluindo o domínio mundial que lhe foi concedido, os anjos, o envio de perseguição, o poder de tirar a vida, o envio de desastres naturais, o poder de causar enfermidades, o uso de animais e plantas, as tentações para pecar, o poder de cegar a mente e a prisão espiritual. No capítulo 2, Mark Talbot assume o tema de como a vontade de Deus se relaciona com nossas vontades quando causamos sofrimento uns aos outros e a nós mesmos. Se Deus é soberano, por que ele não coloca um fim nessas coisas? Talbot argumenta que embora Deus nunca faça o mal, ele ordena o mal. Então, ele aborda a questão de como podemos nos libertar e nos responsabilizar pelas nossas escolhas.

Dado que Deus é soberano sobre todo sofrimento, a parte 2 pergunta por que ele permite a dor. No capítulo 3, John Piper mostra que a explicação bíblica final sobre por que existe o sofrimento é “para que Cristo possa mostrar a grandeza da glória da graça de Deus por ter ele mesmo sofrido para vencer o sofrimento”. No capítulo 4, Piper sugere seis maneiras pelas quais a missão da igreja é levada adiante por meio do sofrimento: nossa fé e nossa santidade são aprofundadas, o nosso cálice fica mais cheio, outros se tornam ousados, as aflições de Cristo são cumpridas, o mandado missionário para “ir” é reforçado a supremacia de Cristo é manifestada.

Stephen Saint é frequentemente identificado com o sofrimento, mas ele ressalta no capítulo 5 que o sofrimento é relativo. Enquanto nós, no Ocidente, gastamos vastos recursos para evitar o sofrimento, deixamos de compreender que as pessoas que sofrem querem ser atendidas por aqueles que passaram eles mesmos pelo sofrimento. Saint relata dois capítulos profundamente dolorosos de sua própria vida: a morte de seu pai e a morte de sua filha. Ele crê que Deus planejou ambas as mortes e que por meio desses dois sofrimentos Deus proveu – e está provendo – bênçãos indizíveis e está promovendo o cumprimento da Grande Comissão.

No capítulo 6, Carl Ellis ajuda-nos a compreender o sofrimento que tem origem na diferença de etnia sob a soberania de Deus. Ele sustenta que o

corpo de Cristo precisa ser uma voz profética em nossa cultura, desenvolvendo uma compreensão mais radical do sofrimento de origem étnica e moldando o verdadeiro significado da etnia para glória de Deus. Ao trabalhar em direção a esse objetivo, ele trata da origem do sofrimento, do mistério do sofrimento, da base do sofrimento, da consciência divina do sofrimento, da nossa resposta ao sofrimento e do povo de Deus e o sofrimento.

A seção final maior deste livro, a parte 3, enfoca a graça de Deus no sofrimento. No capítulo 7, David Powlison discute não o tópico geral Deus e o sofrimento, mas antes como a graça de Deus encontra você nos seus sofrimentos. Ele sugere que pensemos neste capítulo como um experimento, estimulando-nos a tomar notas e escrever na margem, elaborando princípios. Powlison então nos conduz ao longo de cada estrofe do grande hino “How Firm a Foundation” (Uma base muito firme), ensinando-nos a ouvir a graça de Deus que nos fala por meio das palavras.

“Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Sl 30.5). Esse é o versículo por trás do capítulo 8, escrito por Dustin Shramek. Podemos esperar pela alegria que vem pela manhã por causa da fé em nosso bom e soberano Deus. Mas não podemos esquecer que a noite é frequentemente longa e escura, e o choro é, muitas vezes, incontrolável. Mediante um exame do salmo 88 – o salmo que termina sem uma nota de esperança –, Shramek afirma que a Bíblia pressupõe a normalidade da dor profunda após a queda. Minimizar a dor do sofrimento é uma falha em amar os outros e uma falha em honrar a Deus. Somente depois de termos sentido a severidade do sofrimento podemos verdadeiramente compreender por que Paulo contrasta a “leve e momentânea tribulação” com o “peso de glória, acima de toda comparação” (2Co 4.17).

O capítulo 9, escrito por Joni Eareckson Tada, gira em torno do tema de enfrentar o sofrimento e a alegria nos termos de Deus – e não nos nossos. Ela recorda uma famosa frase de *The Shawshank Redemption* (o filme *Um sonho de liberdade*), em que Andy Dufresne diz: “A esperança é uma coisa boa, talvez a melhor de todas. E uma coisa boa jamais morre”. Mas ela reconhece que a esperança muitas vezes é difícil de aparecer, recordando o sofrimento de seus amigos e sua própria dor como tetraplégica. Embora Joni anseie por novos céus e nova terra, quando poderá levantar-se sobre suas pernas ressuscitadas junto ao Rei Jesus, ela também espera agradecer-lhe pelas “feridas da bênção desta cadeira de rodas”, pois, sem ela, bênçãos indizíveis teriam sido perdidas em sua vida – mesmo em meio à dor. Ela termina com uma visão cheia de esperança, vibrante mesmo, daquele Dia em que experimentaremos a comunhão trinitária em toda a sua glória.



No fim deste livro, incluímos dois apêndices. O primeiro, intitulado “Não desperdice o seu câncer”, começa como uma meditação por John Piper na véspera de sua cirurgia de próstata. Poucas semanas depois, David Powlison soube que ele também tinha câncer de próstata e acrescentou suas próprias reflexões na manhã após o diagnóstico. Finalmente, incluímos uma entrevista que fiz com John Piper na conferência “O sofrimento e a soberania de Deus”, na qual pude fazer-lhe algumas perguntas sobre sua própria jornada teológica, bem como sobre alguns dos mais difíceis temas referentes à dor e ao sofrimento.

Nossa oração

Nossa oração não é para que este livro figure na lista dos mais vendidos nem que receba elogios e louvores. Na verdade, nossa oração é para que Deus possa – de acordo com seus propósitos soberanos – dirigir os leitores certos para suas páginas, e que ele possa mudar-nos a todos, de modo a podermos experimentar mais graça e esperança. Talvez seu sofrimento tenha sido tão grande e sem alívio que você esteja a ponto de perder toda a esperança. Ou, na outra ponta do espectro, talvez se sinta até um pouco culpado porque, embora veja sofrimento à sua volta, você mesmo tenha experimentado diretamente muito pouco sofrimento. Talvez você esteja trabalhando algumas das profundas questões teológicas quanto a este assunto. Ou talvez precise simplesmente ler a respeito do que outros também têm sofrido – e sobrevivido com sua fé intacta.

Conquanto os escritores deste livro estejam todos unidos em sua teologia da soberania de Deus sobre o sofrimento, cada um deles aborda o tema de um ângulo diferente. Para usar uma analogia, há um só diamante, mas ele pode ser visto de múltiplas perspectivas. Você não precisa ler este livro de capa a capa. Nós o estimulamos a começar com uma seção que tenha a ver com suas questões mais prementes.

Seja qual for a sua situação, oramos para que Deus possa usar este livro para lhe mostrar um pouco mais dele mesmo e ajudá-lo a compreender melhor sua soberania tanto sobre nosso sofrimento como dentro dele.



Parte 1



A soberania de Deus no sofrimento



Capítulo 1

A soberania de Deus sobre o sofrimento e o papel de Satanás

John Piper

O incentivo para escrever este livro vem da realidade final de Deus como valor supremo no universo e acima dele. Deus é absoluto, eterno e infinito. Tudo o mais, e quem quer que seja, é dependente, finito e contingente. O próprio Deus é o valor maior e supremo. Tudo o mais que tenha algum valor deriva esse valor da sua ligação com Deus. Deus é supremo em todas as coisas. Ele tem toda a autoridade, todo o poder, toda a sabedoria – e ele é todo bom “para os que esperam por ele, para a alma que o busca” (Lm 3.25). E seu nome, como Criador, Redentor e Soberano de tudo, é Jesus Cristo.

Nos últimos dez anos, o 11 de setembro, tsunamis, Katrina e dez mil pessoas mortas, ajudaram-nos a descobrir como a Igreja norte-americana está tão pouco enraizada nessa verdade. David Wells, no seu novo livro *Above All Earthly Pow'rs: Christ in a Postmodern World*, coloca isso da seguinte maneira:

Este momento de tragédia e de calamidade [referindo-se a 11 de setembro] lançou sua própria luz sobre a igreja, e o que pudemos ver não foi uma visão feliz. Pois o que ficou claro por sua falta, e não menos no lado evangélico, foi uma *gravitas* espiritual, tal que poderia igualar-se à profundidade do horrendo mal e dizer algo sobre questões muito sérias. O evangelicalismo, ora muito absorvido pelas artes e truques do marketing, simplesmente não pode mais ser levado muito a sério.¹

¹ David Wells, *Above All Earthly Pow'rs: Christ in a Postmodern World* (Grand Rapids, MI, Eerdmans, 2005), 4.



Em outras palavras, nossa visão de Deus em relação ao mal e ao sofrimento mostrou-se frívola. A Igreja não tem investido sua energia em se aprofundar no insondável Deus da Bíblia. Diante do peso avassalador e da seriedade da Bíblia, grande parte da Igreja está preferindo, neste exato momento, tornar-se mais leve, superficial e orientada para o entretenimento, portanto, vitoriosa em sua irrelevância quanto ao mal e ao sofrimento maciço. O Deus popular da igreja divertida é simplesmente pequeno demais e afável demais para segurar um furacão com as mãos. As categorias bíblicas da soberania de Deus estão como minas nas páginas da Bíblia, esperando por alguém que abra seriamente o livro. Elas não matam, mas destroem as noções triviais a respeito do Todo-Poderoso.

Assim, minha oração por este livro é que Deus possa levantar-se e reafirmar seus direitos de Criador em nossa vida e mostrar-nos seu Filho crucificado e ressurreto, que tem toda a autoridade no céu e na terra, e despertar em nós a mais forte fé na supremacia de Cristo e os mais profundos confortos no sofrimento, na mais doce comunhão com Jesus que jamais conhecemos.

Todos os que contribuíram para este livro sofreram, alguns mais visivelmente do que outros. Vocês não precisam conhecer os detalhes. É suficiente dizer que, neste livro, nenhum deles trata de um assunto teórico. Eles vivem no mundo da dor e da perda no qual vocês vivem. Estão conscientes de que algumas pessoas que leem este livro estão morrendo. São pessoas que amam os que estão morrendo; os que vivem com dores crônicas; as pessoas que acabaram de perder alguém que era muito precioso para elas; aquelas que não creem na bondade de Deus – nem mesmo no próprio Deus –, que consideram este livro como um último esforço para ver se o Evangelho é real. São pessoas que estão para entrar num tempo de sofrimento em sua vida para o qual estão totalmente despreparadas.

Esses autores não são ingênuos a respeito da vida ou sobre quem são vocês. Ficamos felizes por lerem este livro – todos vocês. E oramos para que nunca mais sejam os mesmos depois disso.

A abordagem que vou usar neste capítulo não é a de resolver qualquer problema diretamente, mas a de celebrar a soberania de Deus sobre Satanás e sua soberania sobre todos os males com os quais Satanás está envolvido. Minha convicção é de que, quando deixarmos Deus falar, sua palavra suscitará o culto – como o de Jó – e o culto preparará nosso coração para entender qual seja a medida do mistério de Deus, mistério este que ele deseja que conheçamos. O que se segue é uma celebração de “dez aspectos da soberania de Deus sobre o sofrimento e o papel de Satanás”. E o que quero dizer neste capítulo ao afirmar que Deus é soberano não é meramente que Deus tem o

poder e o direito de governar todas as coisas, mas que ele governa todas as coisas para seus próprios sábios e santos propósitos.

1. Celebremos o fato de ser Deus soberano sobre o domínio mundial concedido a Satanás

Satanás é por vezes chamado na Bíblia de “o príncipe deste mundo” (Jo 12.31; 14.30; 16.11), ou “o deus deste século” (2Co 4.4), ou “o príncipe da potestade do ar” (Ef 2.2), ou “o dominador deste mundo tenebroso” (Ef 6.12). Isso significa que provavelmente tenhamos de levá-lo a sério quando lemos em Lucas 4.5-7 que o diabo “elevando-o [Jesus], mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua”.

E por certo isso é estritamente verdadeiro: se o soberano do universo se curvasse em submissão de culto a quem quer que seja, esse tal se tornaria o soberano do universo. Mas a alegação de Satanás de que ele podia dar a autoridade e a glória dos reinos do mundo a quem quisesse é uma meia-verdade. Indubitavelmente, ele causa confusão no mundo ao manobrar um Stalin, ou um Hitler, ou um Idi Amin, ou uma Maria, a Sanguinária, ou um Saddam Hussein com poder de morte. Mas ele só faz isso com a permissão de Deus e dentro dos limites marcados por ele.

Repetidas vezes isso fica claro na Bíblia. Por exemplo, em Daniel 2.20-21: “Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes”; e em Daniel 4.17: “O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer”. Quando os reis estão no seu lugar indicado, com ou sem a ação de Satanás, eles estão ao sabor da vontade soberana de Deus, como é dito em Provérbios 21.1: “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina”.

Nações perversas levantam-se e se colocam contra o Todo-Poderoso. “Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas. Ri-se aquele que habita nos céus; o SENHOR zomba deles” (Sl 2.2-4). Será que eles pensam que seu pecado e seu mal contra ele podem bloquear o conselho do SENHOR? O salmo 33.10-11 responde: “O SENHOR frustra os de-

sígnios das nações e anula os intentos dos povos. O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações”.

Deus é soberano sobre as nações, sobre todos os seus governantes e todo o poder satânico por trás deles. Eles não se movem sem sua permissão nem escapam de seu plano soberano.

2. Celebremos o fato de que Deus é soberano sobre os anjos de Satanás (demônios, espíritos malignos)

Satanás tem milhares de coortes no mal sobrenatural. Eles são chamados “demônios” (Mt 8.31; Tg 2.19), ou “espíritos maus” (Lc 7.21), ou “espíritos imundos” (Mt 10.1), ou “o diabo e seus anjos” (Mt 25.41). Temos uma pequena visão da guerra demoníaca em Daniel 10, em que o anjo que é enviado como resposta às orações de Daniel diz: “Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive a vitória sobre os reis da Pérsia” (Dn 10.13). Assim, aparentemente, o demônio, ou o espírito maligno, sobre a Pérsia lutou contra o anjo enviado para ajudar Daniel, e o anjo maior, Miguel, foi em seu auxílio.

Porém, em todos esses conflitos, a Bíblia não nos deixa com nenhuma dúvida quanto a quem está no controle. Martinho Lutero coloca com acerto:

Se nos quisessem devorar
Demônios não contados
Não poderiam dominar,
Nem ver-nos assustados.
O príncipe do mal,
Com seu plano infernal,
Já condenado está;
Vencido cairá
Por uma só palavra.²

Podemos ver lampejos dessa palavra em ação, por exemplo, quando Jesus se levanta contra milhares de demônios em Mateus 8.29-32. Eles haviam possuído um homem, deixando-o insano. Os demônios gritam: “Que temos nós

² Martinho Lutero, “Castelo forte é nosso Deus” (1529).

contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?” (Eles sabem que um prazo está estabelecido para a sua destruição final.) E Jesus diz a eles apenas uma pequena palavra: “Ide”. E eles saíram do homem. Não há dúvida sobre quem é soberano nessa batalha. As pessoas tinham visto isso antes e disseram: “Ele ordena aos espíritos imundos, e eles o obedecem!” (Mc 1.27). Eles o obedecem. Quanto a Satanás: “Não poderia dominar, nem nos ver assustados”. Mas quanto a Cristo: embora eles o matem, sempre haverão de obedecê-lo! Deus é soberano sobre os anjos de Satanás.

3. Celebremos o fato de que Deus é soberano sobre a mão de Satanás na perseguição

O apóstolo Pedro descreve o sofrimento dos cristãos do seguinte modo: “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como um leão que ruge procurando alguém para devorar; resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo” (1Pe 5.5-9). Então, os sofrimentos de perseguição são como a boca de um leão satânico tentando consumir e destruir nos crentes a fé em Cristo.

Mas será que esses cristãos sofrem perseguição da boca de Satanás à parte da vontade soberana de Deus? Será que quando Satanás esmaga os cristãos nos dentes do seu próprio calvário particular Deus não governa esses dentes para o bem de seus preciosos filhos? Vejam a resposta de Pedro em 1Pedro 3.17: “Se for da vontade de Deus, é melhor que sofrai por praticardes o que é bom do que praticando o mal”. Em outras palavras, se Deus quiser que soframos por fazer o bem, nós sofreremos. E se ele não quiser que soframos por fazer o bem, não sofreremos. O leão não tem a última palavra. A última palavra é de Deus.

Na noite em que Jesus foi preso, o poder satânico estava com força total (Lc 22.3,31). E naquela situação Jesus disse uma de suas palavras mais soberanas. Ele disse àqueles que o vieram prender na escuridão: “Safastes com espadas e porretes como para deter um salteador? Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas” (Lc 22.52-53). Os dentes do leão fecharam-se sobre mim nesta noite, não antes nem depois do que meu Pai planejou. “Ninguém a tira [minha vida] de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou” (Jo 10.18). Não se gabe sobre a mão que o fez, Satanás. Você tem uma hora. O que você tem de fazer, faça-o logo.

Deus é soberano sobre a mão de Satanás na perseguição.